

REFLEXÕES SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Carmen Maria Cipriani Pandini¹; Tânia Regina da Rocha Unglaub²

Grupo 4.5 *Tecnologias na educação a distância: Desafios, estratégias e dificuldades*

RESUMO:

Esse artigo tem o propósito de levantar algumas reflexões sobre o uso das tecnologias digitais como estratégias de mediação na formação dos professores e no fazer pedagógico tendo como lócus o Curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC, que busca a democratização do conhecimento, a formação de qualidade e o compromisso social com a sociedade com políticas de inclusão e ampliação do acesso ao ensino superior. O estudo centra-se na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino desenvolvido no Curso de Pedagogia a Distância. São apresentados os procedimentos operacionais do Estágio e Prática Pedagógica como Componente Curricular nas disciplinas metodológicas dessa instituição que busca democratizar o aprendizado da construção de uma prática pedagógica reflexiva e articuladora entre teoria e prática, mediada pelo uso das tecnologias digitais. Esta proposta tem contribuído para a formação de professores de forma inclusiva e democrática, atendendo a todos que o buscam. Nesse contexto, é apresentada a experiência vivenciada por um aluno cego, que desenvolveu o estágio curricular num espaço educativo hospitalar. Embora cego, pode construir seus saberes pedagógicos mediados pelo curso de pedagogia à distância, utilizando as tecnologias digitais. A metodologia adotada para o desenvolvimento desta experiência foi a Pesquisa-ação. Tida como uma forma de associar modos de ação a uma proposta de formação que visa a uma continuidade foi incorporada como proposta pedagógica – do curso e como um dos eixos norteadores do Curso de Pedagogia mesclando-se aos princípios da interdisciplinaridade e à unidade teoria e prática.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologias digitais. Formação de professores. Democratização do conhecimento.

ABSTRACT:

THOUGHTS ON DEMOCRATIZATION OF PEDAGOGICAL practice MEDIATED BY DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE PEDAGOGY COURSE IN DISTANCE LEARNING: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

This paper have the purpose to make reflections on the use of digital technologies, as strategies to mediate the formation of the pedagogical work, in distance pedagogy course, searching the democratization of quality knowledge, according to the social

¹ Me. Carmen M.C. Pandini É Coordenadora do Curso de Pedagogia a Distância - UAB, do Centro de Educação a Distância da UDESC e atua como Designer instrucional. Também é professora de EAD na UNISUL/SC - cpandini@gmail.com

² Dr^a Tânia R. R Unglaub é professora no Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UDESC) – taniaunglaub@yahoo.com.br

commitment that University has to society. The study focuses on the curricular internship discipline proposed and developed in the distance pedagogy course of the Distance Education Centre of the University of Santa Catarina (CEAD/UDESC). Here are presented the operational procedures of the Internship and pedagogical Practice like curricular component of the methodological disciplines of this institution that aims to democratize learning the construction of a pedagogical reflective practice and articulator between theory and practice, mediated by use of digital technologies. This proposal has contributed to teacher's formation in a democratic and inclusive way, serving to all of those who look for it. In this context, the experience of a blind student is presented, he took his courses at an educational facility inside a hospital. Even though he's blind, he was able to build up his knowledge through a major in education in distance learning, using digital technologies. The methodology used in the development of this experience was Action-Research. Known as a form of associating action modes with education that aims a continued view of taking possession of the pedagogical proposal – of the courses and as a guiding pole for all the Majors in Education blending interdisciplinary principles with practice and theory united.

Keywords: *Distance Education. Digital technologies. Teachers formation. Democratization of knowledge.*

1. Desafios e possibilidades do fazer pedagógico na modalidade à distância: estágio curricular e prática como componente curricular

A evolução das tecnologias digitais no Brasil possibilitou que a educação a distância ampliasse a formação de professores e atendesse a demanda reprimida no Brasil e, conseqüentemente, favorecesse a ampliação da cidadania. Nesse contexto, o Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) ao oferecer o Curso de Pedagogia na modalidade a distância atende ao compromisso social de ampliação do acesso ao ensino superior e da democratização do processo de ensino-aprendizagem.

O projeto de formação do Curso de Pedagogia a distância do CEAD da Universidade do Estado de Santa Catarina com ênfase nas tecnologias da informação e comunicação atua no sentido de formar um educador inserido em um contexto social amplo, na perspectiva crítico-social para desenvolver ações inovadoras com vistas à melhoria da qualidade do ensino nos respectivos locais de atuação do profissional formado. Com este projeto financiado pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) do Ministério da Educação (MEC) oportuniza o estreito diálogo entre instituição formadora e escola, articulando comunidade - escola e universidade. Prioriza conteúdos que auxiliam na análise e reflexão sobre o processo educativo levando em conta a diversidade do contexto sócio-político-econômico e étnico-cultural brasileiro, bem como o uso crítico das tecnologias de informação e o direito à educação como princípio democrático do Estado Democrático de Direito.

O perfil do pedagogo a ser formado é o de um profissional preparado para a prática docente reflexiva, para uma gestão democrática dos processos educativos em espaços escolares e não-escolares, presenciais e a distância. A atuação deve reunir

habilidades para a observação, análise, planejamento, coordenação e avaliação dos diversos sistemas educativos e dos processos de ensino com o uso de diferentes tecnologias e abordagens. Este profissional deverá estar apto para produção e difusão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, bem como para assumir atividades de gestão e ensino em áreas emergentes do campo educacional.

A prática como componente curricular articulada ao estágio curricular supervisionado de ensino e as disciplinas do curso mobiliza saberes pedagógicos práticos, reflexivos, fundamentados e construídos nos parâmetros de pesquisa em educação que contribuem para a formação do professor pesquisador - questionador da realidade em que está inserido, com seus alunos e suas culturas. Para que este processo se desenvolva na modalidade a distância a utilização de tecnologias digitais é fundamental, bem como uma metodologia interativa que possibilite a articulação entre aluno, professor e realidade no sentido proposto por Silva (2009), Freire (1989) tornando, assim, a educação como possibilidade de criação, construção diálogo e emancipação.

Esse estudo, no primeiro momento discute os procedimentos operacionais do Estágio e da Prática Pedagógica como Componente Curricular. Esses são mediados pelas tecnologias digitais, pelo diálogo e troca de experiências com objetivo de democratizar o aprendizado e ampliar práticas colaborativas e reflexivas nos princípios da articulação entre teoria e prática. Em seguida, é apresentado um relato de experiência de estágio curricular supervisionado, desenvolvido por um aluno cego, orientado na modalidade a distância, com uso das tecnologias digitais. Esta é uma das experiências que aponta como a EAD cumpre com seu compromisso social como uma educação democratizadora, possibilitando a construção dos saberes pedagógicos a todos que desejam desenvolver sua formação, independente de sua condição física, de tempo ou espaço.

Para atender as exigências legais relativas à formação profissional o aluno do Curso de Pedagogia a Distância do CEAD (Projeto 1)¹ foi elaborado um plano de Prática como Componente Curricular e Estágio Curricular para ser desenvolvido durante o Curso.

A Prática como Componente Curricular, conforme o Parecer CNE/CP 28 (Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno) deve fazer parte das disciplinas do eixo que compreende o contexto da Educação Básica e Conteúdos e Metodologias do Ensino, e que aparecem desde o início do curso. Assim que cada disciplina que está inserida no referido eixo, deve destinar 18 horas aula para Prática como Componente Curricular, de carga horária total prevista. O propósito desse plano é buscar articular a teoria com a prática segundo um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados da educação e da formação. As atividades de cada uma das disciplinas possui carga horária prevista para as atividades práticas visando articular a teoria estudada na prática pedagógica. Essas atividades são organizadas de acordo com os objetivos e programas de ensino de cada disciplina.

Outro momento da Prática Pedagógica/Prática de Ensino inclui o Estágio Supervisionado de Ensino que, nesse projeto, foi desenvolvida ao longo do Curso, em 2 níveis: 1º nível (1º e 2º ano do curso) e 2º nível (3º e 4º ano do curso) distribuídas em atividades integradoras para a compreensão do fenômeno educativo para a posterior realização da ação docente prática como atividade final para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Área de formação		Carga Horária
Habilitação - Anos iniciais do Ensino Fundamental		495 horas
Habilitação - Educação Infantil		495 horas

Nível	Eixo do Exercício Profissional	Carga Horária
1o nível (1o e 2o anos)	Metodologia para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão	90 horas
	Prática Pedagógica/Prática de Ensino	150 horas
2o nível (3o e 4o anos)	Metodologia para Iniciação a Prática da Pesquisa e Extensão	60 horas
	Prática Pedagógica/Prática de Ensino	195 horas
	Carga horária total	495 horas

Figura 1. Níveis: Eixos de formação

Considerando que o Estágio não pode ser visto com um apêndice de um curso e os alunos em sua maioria atuam em escolas, as atividades das diversas disciplinas do currículo foram desenvolvidas com atividades articulando docência e pesquisa e/ou as dimensões ligadas à educação não-formal. Nesse sentido, da carga horária total 30% (trinta por cento) foi dedicada à educação não-escolar, conforme orientação das Diretrizes de formação de professores do Ministério da Educação e Cultura. Assim, as disciplinas ofereceram subsídio para uma formação integral, voltada às necessidades próprias do ambiente formativo sem perder de vista o desenvolvimento das competências e habilidades básicas do professor nos diversos espaços educativos e com diferentes estratégias didático-pedagógicas.

Com revisões e atualizações baseadas nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o professor foi orientado a perceber os impactos da informação, da tecnologia e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias e das diversas culturas de aprendizagem existentes, como direito assegurado.

O objetivo central da formação de professores no CEAD é, também, criar condições para formar um profissional com perfil de pesquisador de sua própria prática - preocupado na resolução e/ou minimização de problemas atuando sobre as situações por meio da problematização do cotidiano da escola, buscando compreender as dimensões que se estabelecem no seio das relações sociais, ultrapassando a mediação da formação – seus conceitos e princípios e prática. Ou seja, a mera atividade técnica, para estabelecer um vínculo com a educação sob princípios que valorizem o currículo como processo, - um meio através do qual o professor aprenda a “arte de ensinar” mediante o exercício de seu próprio saber e construção de uma consciência crítica.

Não basta o aluno, futuro professor saber apenas o conteúdo, é preciso saber como ensinar e para quem ensinar. Parte-se da premissa que na atualidade não é suficiente ensinar sob uma única vertente ou concepção porque a sociedade é plural. Para se tornar professor, além dos conhecimentos específicos da área da formação é essencial construir competênciasⁱⁱ (COLL, 1998; MORIN, 2000; PERRENOUD 1999a; 1999b) e capacidades

para construir e recriar diversas maneiras de ensinar em diferentes espaços, pois o grande desafio é educar as crianças e os jovens, propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo (PIMENTA e ANASTASIOU, 2010, p. 12).

Podemos destacar quatro componentes essenciais na política de formação dos professores para atuação na prática educativa no projeto de Pedagogia do CEAD: 1) A gestão pedagógica: a ênfase passa do ensinar para o aprender em função do novo perfil dos alunos e dos acessos à informação; 2) Acesso e Gestão da informação: selecionar as informações e trabalhá-las adequadamente utilizando-se de ferramentas e canais de comunicações eficientes; 3) A capacidade de formar redes: para trocar experiências, conhecimentos em várias áreas de conhecimentos, considerando diferentes culturas, com capacidade de análise crítica numa perspectiva de inclusão social; 4) Autonomia e liderança: com capacidades para mediar situações complexas e compreender as diversas formas de expressão tendo como perfil o professor líder e comunicador.

O aprofundamento do debate sobre a formação de professores passa pela discussão prévia das grandes finalidades da formação subjacente aos novos paradigmas e a tomada de consciência, quanto aos compromissos educativos, morais e políticos, envolvidos nas finalidades que se quer atingir, devendo serem explicitados previamente à criação de dispositivos particulares de formação. O estágio deve ser um momento de grande aprendizado e aperfeiçoamento por meio do diálogo, tendo como referência a reflexão e a ação contínuas, não sendo possível desvincular a prática das teorias e tendências pedagógicas do ensinar e do aprender. Estas estão irreversivelmente impregnadas da totalidade da vida profissional, mas devem passar constantemente pela revisão, não só dos conteúdos a serem ensinados e dos métodos utilizados, como também das práticas e da coerência entre o discurso da instituição formadora com a realidade das instituições escolares, com o projeto social vigente.

Considerada toda essa complexidade social, cultural e social que envolve o Brasil, os alunos em formação são orientados a construir seus projetos nas suas próprias escolas ou em espaços que tenham sentido para a sua vida e formação profissional. Estes são discutidos a partir das respectivas realidades, considerando as competências profissionais, a formação dos professores, com maior adequação às necessidades e características dos alunos e da comunidade envolvida.

2. Democratização do conhecimento pela EAD e o estágio curricular mediado pelas tecnologias digitais: um relato de experiência de inclusão

O estágio curricular supervisionado de ensino é uma atividade acadêmica obrigatória e fundamental à obtenção da licença para o exercício do magistério e formação do pedagogo. Pode ser praticada em diferentes ambientes que oferecem atividades educativas, porém com ênfase na Educação Infantil e Anos Iniciais da Educação Básica. É acompanhada por professores “experientes” da instituição formadora e da instituição acolhedora, devendo estar articulada ao movimento dinâmico da sociedade, com a prática e demais atividades acadêmicas, cumprindo o que expressa as Diretrizes

Curriculares Nacionais para o curso de graduação em pedagogia, Licenciatura, explicitadas na Resolução do CNE/CP Nº 1/ 2006 determina que esta atividade acadêmica ocorra ao longo de todo curso, com a finalidade de assegurar aos futuros professores experiência para o exercício profissional. Essa etapa visa ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos e competências sobre as maneiras de ensinar. Mas é também um processo para se verificar e provar (em si e no outro) a construção das competências exigidas na prática profissional dos formandos, especialmente quanto à regência.

Entre as práticas vivenciadas no estágio supervisionado no Centro de Educação a Distância (CEAD/UDESC), encontra-se uma experiência de estágio supervisionado de um aluno cego e com dificuldade auditiva que viu no curso de Pedagogia uma oportunidade para compreender melhor o mundo ao seu redor e poder contribuir com seus saberes no seu espaço de trabalho auxiliando outras pessoas nas mesmas condições. Mesmo com todas as suas limitações, ou talvez por causa delas, “enxergou” uma alternativa para dar sua contribuição à sociedade refletindo sobre “o que se faz”, “como se faz” e “quais ferramentas” são mais adequadas para fazer melhor.

O aluno que trabalha no setor de radiologia optou por desenvolver seu estágio em um espaço educativo chamado “Atendimento Escolar Hospitalar”, localizado dentro do Hospital Infantil Joana de Gusmão na cidade de Florianópolis. Para efeito do projeto, essa instituição passa a ser denominada “Instituição Acolhedora”, sendo o CEAD/UDESC definido como “Instituição Formadora”. O Hospital Infantil Joana de Gusmão disponibiliza um espaço educativo alternativo a crianças hospitalizadas e que necessitam permanecer ali por um longo período.

Amparados por lei e com apoio familiar, os alunos que frequentam as aulas na classe hospitalar são crianças com patologias graves, como câncer, queimaduras, traumatismos entre outras que estão na condição de internadas para receber tratamentos necessários à recuperação de sua saúde. Este fato gera intensa rotatividade de alunos naquela classe escolar, exigindo do docente muita paciência e dedicação frente ao imprevisto e ao inusitado. Não raro, as crianças nem chegam a voltar para casa devido a patologia; cessam as aulas e também a vida. E, assim como a família da criança é afetada com sentimentos de perda, que gera tristeza e dor, o professor não sai ileso deste vínculo de afetividade. Entretanto, a missão deve continuar com sabedoria e força para si e para os que ficam. Ele segue de tarefa em tarefa, de método em método, de estratégia em estratégia, de desafio em desafio cumprindo rigorosamente cada etapa de escolarização.

Na etapa inicial dessa atividade acadêmica, o estagiário foi apresentado à instituição acolhedora mediante documento expedido pelo coordenador de estágio da IES, juntamente com o resumo da proposta pedagógica da instituição formadora, firmando um acordo de colaboração pedagógica e ética entre as instituições e seus envolvidos.

O Atendimento Escolar Hospitalar (AEH) do Hospital Infantil Joana Gusmão de Florianópolis garante às crianças internadas o desenvolvimento de atividades escolares durante o período que elas estão hospitalizadas. Elas realizam as tarefas que a escola formal envia e também trabalham de forma lúdica com conteúdos relacionados à ética, civilidade, inclusão digital, artes e outros saberes formativos de educação geral e integral. As atividades na classe hospitalar acontecem sempre no período da tarde, das 13h30min

às 15h30min, respeitando o funcionamento e a rotina daquela instituição. Segundo a legislação, a classe hospitalar deve favorecer o desenvolvimento de atividades pedagógicas, possuir mobiliário adequado, instalações sanitárias próprias, completas, suficientes e adaptadas, além de espaço ao ar livre para atividades físicas e lúdicas e pedagógicas.

A instituição acolhedora, após realizar todos os trâmites, com base nos critérios legais, éticos e profissionais, recebeu o aluno para o desenvolvimento da prática de estágio. Este processo inclui várias etapas a serem desenvolvidas pelo estagiário: a) Leitura Crítica de Contexto; b) Ação/observação docente; c) Fundamentação Teórico-Metodológica; d) Organização e Planejamento da Ação Docente; e) Realização da Ação Docente (prática em sala de aula); f) Registros Reflexivos Contínuos; g) Seminário de Socialização e, h) TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

O estagiário elaborou o Projeto de Docência observando as diretrizes teórico-metodológicas da instituição formadora, considerando a proposta pedagógica da instituição acolhedora, visando manter a coerência do trabalho pedagógico. Com o desenvolvimento do estágio se “pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho (...) e a construção das competências exigidas na prática profissional e, exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência”. (LDBEN 9394).

Todas as etapas do processo e orientações referentes ao Estágio Supervisionado ao aluno, que é cego, foram disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA/Moodle) e em material no código braile. O código linguístico expresso no AVA e no material impresso foi o português. O AVA-Moodle, por utilizar tecnologias digitais, é dinâmico e atrativo possibilitando inserção de recursos sonoros, neste caso, necessários ao desenvolvimento do conteúdo. As atividades são organizadas de acordo com uma arquitetura pedagógica interativa para favorecer a aprendizagem significativa do educando, no sentido proposto por Marcos Silva (2009).

Como o código linguístico do AVA e do caderno pedagógico está expresso de acordo com o alfabeto português para alunos videntes, foi necessário utilizar outras opções tecnológicas de mídia para o aluno ter acesso ao conteúdo, às discussões, reflexões e orientações sobre o saber escolarizado em virtude da limitação visual do estagiário.

O caderno pedagógico impresso e os materiais didáticos digitais foram modificados no seu formato pelo professor formador. O conteúdo não foi excluído, apenas adaptado e explicado para o caso de ilustrações, tabelas e gráficos para se tornar acessível e legível na mídia adequada adotada párea o aluno. Desta forma o texto ficou pronto para ser digitalizado e decodificado pelo sintetizador de voz, software *'Jaws for Windows'*ⁱⁱⁱ, e disponibilizado ao aluno para que o mesmo pudesse ter acesso ao conteúdo e a todas as orientações para a realização do seu Estágio, bem como produzir os seus relatórios.

O protagonista dessa experiência se apropriou dos fundamentos teóricos da educação e da construção do ser docente, mediado pelos professores, utilizando as tecnologias disponíveis, mas não deixou de ter a relação da proximidade face a face em vários momentos com os seus formadores. Com a arquitetura pedagógica do curso, favorecida pela utilização das tecnologias apropriadas à política de inclusão, o aluno cego pôde receber orientações, inserir as atividades solicitadas no AVA - Moodle e

acompanhar os *feedbacks*. Todas as atividades e observações, os registros da leitura de contexto do ambiente escolar foram postados pelo aluno no ambiente virtual como qualquer outro aluno vidente. Os retornos às questões e *feedbacks* foram dados pelo professor formador e pelo professor da instituição acolhedora no decorrer do processo; o estagiário fazia suas reflexões e análises continuamente e processuais, que serviam à formação imediata e à construção de sua profissionalização docente.

Esse processo, em termos de desenvolvimento pessoal a interação entre educador e aluno, possibilitou construir, progressivamente, maturidade emocional, equilíbrio contínuo das relações interpessoais, especialmente, as de professor-aluno. Esta relação de maturidade é, segundo o educador português António Novoa (2009), o ponto alto do processo de formação.

A função do professor é a de proporcionar condições para a aprendizagem do aluno, sendo que o processo de formação implica também segundo Moran (2003, p. 24), “um processo permanente, paciente, confiante e afetuoso de aprendizagem”. Permanente - porque nunca acaba; paciente - porque nem sempre os resultados aparecem imediatamente e sempre se modificam e confiante quando temos uma atitude positiva diante da vida, do mundo e de nós mesmos, ressalta o autor.

Ao longo dessa trajetória de formação percebemos, como grupo, que é preciso aprender a dialogar de uma maneira crítica com os fenômenos educacionais e sociais de modo a que se consiga estabelecer as prioridades da formação para a valorização dos novos saberes necessários à construção da identidade docente e ao compromisso social e ético inerentes à profissão. Entendemos que a atividade prática do professor deve ser percebida como fonte de conhecimento de experiências e de reflexão, integrando as competências, apreciando a própria habilidade no agir, dialogando com a própria ação e aceitando os desafios e dificuldades que esta provoca. Para Larrosa (2002, p. 24) “(...) o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana”. Relação esta evidenciada ao longo de toda a formação.

Paulo Freire (1989) explica que a formação nunca se dá por mera acumulação. É uma conquista feita com muitos auxílios: dos mestres, dos livros, das nesta experiência, também a sua orientadora mais próxima – a mãe do aluno estagiário. Ela o acompanhava em cada ação e cada atividade, lia todos os textos e entendia cada propósito do processo... aprendeu com ele, o desafio de ser “professor” e o quanto é nobre em sua missão quando se tem vontade de “aprender a aprender, “aprender a conviver” e principalmente “aprender a ser” (DELORS, 1998).

Em sua casa, local da maior concentração de seus estudos em seu tempo e espaço, o aluno estagiário redigiu todo o trabalho em seu próprio computador, cujo teclado favorece a sensibilidade, por ter uma marcação (fenda) na tecla designada para as letras “F, J, P, Q”. Além da competência da digitação, acrescentada à disponibilização e utilização do software sintetizador de voz, o aluno “cego”, também contou com ajuda de uma “ledora vidente” leiga na função docente, mas proficiente no voluntariado e nas atividades de inclusão. Ela o apoiou e o orientou na elaboração das atividades, na revisão dos relatórios que iam sendo gerados e em todo o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) que se originou de todo o processo de Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado de Ensino.

Todas as etapas do estágio, desde a leitura do contexto escolar, observação da realidade educativa à atividade de ação docente prática que o aluno desenvolveu durante o percurso acadêmico culminam no Trabalho de Conclusão de Curso. Esse trabalho foi apresentado e defendido em banca presencial composta por professores da área, na presença de todas as pessoas que caminharam com ele neste percurso formativo. Dos requisitos para obter a aprovação no Estágio Curricular Supervisionado de Ensino, ele precisou:

- 1) Ter presença obrigatória, registrada em fichas próprias nas orientações e reuniões referentes à Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado de Ensino.
- 2) Ter realizado todas as etapas e possuir desempenho superior a 70/100.
- 3) Preencher todos os documentos e relatórios parciais.
- 4) Apresentar do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) até o final do último semestre, em data prevista no cronograma do Curso.

Quanto ao “Campo de Estágio” - Atendimento Escolar Hospitalar do Hospital Infantil Joana Gusmão de Florianópolis – foi uma escolha do estagiário. Ele se interessou em identificar os desafios, possibilidades e benefícios que esse trabalho educativo proporciona às crianças que ficam internadas naquele ambiente. Outro objetivo foi o de desenvolver o Plano de Ação Docente sobre os órgãos dos sentidos, “estimulando as crianças a reconhecer sua função no dia a dia, ao mesmo tempo buscou mostrar-lhes as alternativas para viver sem um deles” (FADEL, 2010, p. 17).

A relação entre vida-educação pode ser verificada no desenvolvimento do trabalho do aluno quando descreve a sua realidade no objeto do seu trabalho de estágio e na sua relação com a escola; na percepção da credibilidade que lhe foi dada quando se apresentou como diferente dos demais no processo. Então, na condição de formadores aprendemos muitas lições, inclusive a de que “aprendemos pela credibilidade que alguém nos merece (...) pelo estímulo, pela motivação de alguém que nos mostra o que vale a pena investir (...)” o processo de formação alcança os objetivos os saberes da experiência se misturam aos curriculares, profissionais e criam uma sinfonia suave.

Aos poucos fomos percebendo que ao construir referências e fundamentos sobre a prática pedagógica seria possível visualizar a importância da vida do aluno em relação à sua profissionalização no desenvolvimento de seus projetos educativos, bem como a importância da valorização dos aspectos que o rodeiam - suas necessidades e expectativas.

O estagiário em formação trabalhou com todas as áreas obrigatórias do saber escolarizado relacionando-as aos objetivos da proposta de seu plano de ação. A professora regente da instituição acolhedora esteve presente em todo o tempo em que o estagiário desenvolveu o Plano de Ação Docente, na modalidade presencial. Foi acompanhado *in loco*, pelas professoras formadoras, que foram as docentes responsáveis pelo estágio supervisionado.

Quando os alunos foram apresentados ao professor estagiário, os alunos internados não acreditavam que o estagiário era cego. Muitas vezes precisaram passar as mãos na frente de seus olhos para se certificarem que ele não enxergava. Com o desenvolvimento das aulas, somado ao convívio com o professor-estagiário compreenderam que, embora ele fosse desprovido de visão, havia aprendido a conviver muito bem utilizando os outros órgãos dos sentidos, objeto de seu estágio.

Para desenvolver as atividades propostas em seu plano de ação, o estagiário utilizou recursos naturais como frutas, alimentos e flores para trabalhar o olfato e o paladar. Quando trabalhou com tato, visão e audição utilizou de forma lúdica livros em Braille, recursos tecnológicos com multimídia, tecnologia digital, jogos, imagens e sons, tanto *online* quanto *offline*. Para isso utilizou os computadores instalados na sala de aula do próprio local do estágio. Também colocou vendas nos olhos das crianças e realizou várias brincadeiras como gata cega e outras. Outras vezes os levou a manusear os livros em Braille e a utilizar o computador com os olhos vendados para perceber a sensibilidade tátil e auditiva, observando as possibilidades do uso de equipamentos tecnológicos com competência e precisão, mesmo sem ver. Também puderam compreender que as tecnologias digitais são possibilidades de conhecimento, diversão e aprendizagem significativa para todos.

Para concluir esta narrativa de formação e de vida podemos dizer que os professores são atores que “[...] dão sentido e significado aos seus atos, e vivenciam sua função como uma experiência pessoal, construindo conhecimentos e uma cultura própria da profissão” (Tardif e Lessard 2005, p. 38) e que conhecimento se dá no processo de interação e de comunicação com os outros e com o mundo e por isso se aprende. E se aprende com mais significado quando “temos interesse e necessidade, quando percebemos os objetivos, a utilidade de algo, quando nos traz vantagens perceptíveis” (MORAN, 2003, p. 23).

3. Considerações finais: perspectivas

Tendo em vista a Sociedade do Conhecimento (Castells, 2007), para implementar práticas pedagógicas que possibilitem mudanças qualitativas na educação, é necessário compreender os papéis que jogam as tecnologias digitais na construção de ambientes e dispositivos pedagógicos. O processo precisa estar sintonizado com a base sócio-técnica de nossa sociedade, o que ativa as matrizes culturais e abre perspectivas para a educação. O avanço das descobertas científicas e tecnológicas impõe mudanças radicais no ambiente educacional (Kenski, 2010, p. 92) e as instituições precisam, então, pensar em aprendizagens combinadas às estratégias aplicadas aos cenários virtuais para o enfrentamento desses desafios, perseguindo as metas traçadas para a formação de professores para atender as demandas e necessidades da educação formal e não-formal.

A formação é algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve em um processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso passado, etc.) e em um processo de *ir sendo* (os projetos, ideia de futuro, teorias e práticas), o professor em formação precisa ser preparado para construir competências necessárias para ser professor. Ter, ou fazer, uma experiência, significa ser transformado pelo que realizamos (LAROSSA, 2002). Em não havendo um modelo único ou certo a ser seguido, nem perfil ou estereótipo profissional ideal, a referência para a formação inicial e na pesquisa em educação é o exercício profissional.

É necessário pensar em um modelo formativo que articule conhecimentos de teoria e aplicação prática, capacidades de lidar com o processo de modo a atender às exigências próprias do fazer educativo, acreditamos que é preciso oportunizar ao futuro professor,

desde o início da formação: a) vivenciar o ambiente institucional formal e não-escolar, como “ator, construtor e colaborador” do seu processo formativo; b) uma formação pautada em aprendizagens da docência como base do conhecimento profissional para “aprender a ensinar” e diálogo com as linguagens midiáticas; c) construção de competências que favorece adquirir conhecimentos, produzi-los, difundi-los e atualizá-los, aplicando-os em diferentes situações, com os objetivos a que se destinam. (em todos os contextos); c) uma prática socialmente comprometida, com reciprocidades entre professor/aluno, numa perspectiva dialética e crítica do processo de formação e escolarização.

4. Referências

BRASIL. **Lei 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2011.

_____. **Parecer n. 5**. Conselho Nacional de Educação. de 13 de dezembro de 2005. disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2011.

_____. **Resolução CNE** n. 1 do Conselho Nacional de Educação., de 15 de maio de 2006. In: Resoluções do CNE. Conselho Pleno (CP 2006). Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/pesquisa/pesquisaresultado.jsp>>. Acesso em 18 julho 2011.

_____. Lei 8069. Estatuto da Criança e do Adolescente. de 13 de julho de 1990.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v.1.10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez/Unesco/MEC, 1996.

FADEL, F. H. **Trabalho de conclusão de curso**: relatório final de estágio. 58p. Trabalho de Conclusão de Curso [TCC]. (Curso de Pedagogia a Distância) Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis/ SC, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**. O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distancia**. 29. ed. Campinas: Papirus, 2010.

LAROSSA, Jorge. Nota sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação** (ANPED), no. 19, ano 2002. Campinas, SP: Autores Associados. pp.20-28.

MORIN, Edgar. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999a.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999b.

MORAN, J. M.; MASETO, M. T. BERHENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. 6ª. Ed. Campinas: Papirus, 2003.

Nóvoa, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, M. ; SANTOS, E. (orgs.) **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos interfaces e dispositivos relatos de experiências**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

TARDIF, M., LESSARD, C. e LAHAYE, L. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação** nº 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

Notas:

ⁱ Em 2009, o projeto do Curso de Pedagogia a Distância da UDESC passou por uma reformulação curricular, atendendo as novas recomendações e Diretrizes do Ministério da Educação e do Conselho Estadual de Educação para Cursos Superiores de Licenciatura. Ajustando também a política de oferta de acordo com a legislação da modalidade a distância.

ⁱⁱ Os documentos do MEC expressam que todas as diretrizes curriculares, da educação infantil ao ensino superior, sem exceção, utilizam-se da nomenclatura “competências”.

ⁱⁱⁱ Essa tecnologia possui o sintetizador de voz interno e a placa de som do equipamento, que permite a leitura das informações, favorecendo o acesso a uma grande variedade de informação e aplicações de trabalhos educacionais ou empresariais. O JAWS também envia informações para linhas Braille. Este leitor de tela é multilíngüe, e é considerado um dos mais populares do mundo.